



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA FLORESTAL
CAMPUS DE PATOS - PB
CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL**

**LEVANTAMENTO DA FAUNA SILVESTRE CRIADA EM DOMICÍLIO NA
CIDADE DE PATOS - PB**

Lucimara do Nascimento Paiva

Engenheira Florestal

2008



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA FLORESTAL
CAMPUS DE PATOS - PB
CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL**

**LEVANTAMENTO DA FAUNA SILVESTRE CRIADA EM DOMICÍLIO NA
CIDADE DE PATOS - PB**

Lucimara do Nascimento Paiva
Graduanda

Prof. Dr. Fernando César Vieira Zanella
Orientador

**Patos-PB
2008**



Biblioteca Setorial do CDSA. Junho de 2022.

Sumé - PB

FICHA CATALOGADA NA BIBLIOTECA SETORIAL DO
CAMPUS DE PATOS - UFCG

P1491
2008

Paiva, Lucimara do Nascimento.

Levantamento da fauna silvestre criada em domicílio na cidade de Patos - PB / Lucimara do Nascimento Paiva - Patos - PB: CSTR/UFCG, 2008.

31p.: il. color.

Orientador (a): Fernando César Vieira Zanella.

Monografia (Engenharia Florestal) – Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande.

1 – Fauna Silvestre – manejo. I - Título

CDU: 591.9



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA FLORESTAL
CAMPUS DE PATOS - PB
CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL**

**Lucimara do Nascimento Paiva
Graduando**

Monografia submetida ao Curso de Engenharia Florestal como requisito parcial
para obtenção do grau de Engenharia Florestal.

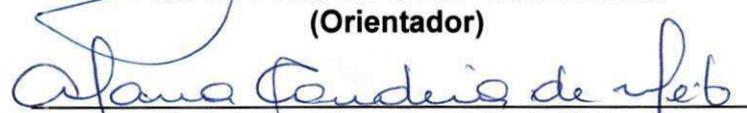
AVALIADO EM: 01/12/2008

MÉDIA: 80

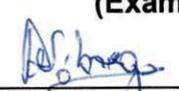
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Fernando César Vieira Zanella
(Orientador)



Prof. MSc. Alana Candeia de Melo
(Examinadora)



Prof. Dra. Assíria Maria Ferreira da Nóbrega
(Examinadora)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Lucimar e Célia, que confiaram e que me apoiaram em mais esta jornada, sem nunca me deixar faltar nada, aos meus amigos, por todos os conselhos, incentivos, carinho a mim demonstrados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, por guiar meus passos nesta caminhada dia após dia, por me proporcionar todos os momentos vividos, bons ou ruins, pois são lições, aprendizados, que levarei comigo por toda minha vida, e assim, poder me transformar, a cada dia, em ser humano melhor, e perdoe-me pelos momentos em que errei, em que deixei-me fraquejar.

Aos meus pais, Lucimar Paiva e Célia Maria do Nascimento Paiva, por tudo que fizeram e fazem por mim, impenhando-se ao máximo para me proporcionar o melhor para minha formação como pessoa e como profissional, pelo caráter em que me moldaram, aconselhado nas horas de dúvida, confortado nas horas de angústia e me proporcionando a certeza de que sempre posso contar com o aconchego de um lar, tão só e simplesmente pelo amor incondicional, o qual tentarei todos os dias de minha vida, retribuí-los, e me perdoem se os decepcionei um dia, e obrigada por me orientar ao caminho certo a seguir.

Aos meus irmãos, Lucélio e Luciélia, por terem me apoiado em minhas decisões, e me ajudar nas horas de desânimo. Obrigada ao meu irmão por me proporcionar a alegria de ser tia de Lúcio Lima Paiva, que foi o ícone da união da família e a alegria imensurável que esse serzinho nos proporciona todos os dias.

Aos meus tios, primo, avós, pela confiança, ajuda, por fazerem uma família unida e muito feliz. Aos meus amigos, Déborah, Edna, Aline, Amintas, entre outros, pelos momentos de estudo e alegria, por toda contribuição durante o curso e a amizade eterna que teremos.

Aos funcionários da UFCG de Patos - PB, por tamanha dedicação aos alunos dessa instituição de ensino, inclusive, Damião, Socorro, Ednalva, Evanice, entre outros, que Deus abençoe a todos.

A todos os nossos mestres, os professores, profissionais que se empenharam a passar seus conhecimentos de forma ampla e clara, para a nossa educação profissional, e também pela a amizade formada e conselhos dados nas horas de dúvidas, pelo apoio em decisões a serem tomadas e ao respeito sempre imposto em todos os momentos compartilhados.

Meus Sinceros Agradecimentos!!!!

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	VII
LISTA DE TABELAS.....	VIII
RESUMO	IX
ABSTRACT	X
1. INTRODUÇÃO	11
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.1. A Paraíba e a região semi-árida.....	13
2.2. A legislação e a criação de animais silvestres.....	14
2.3. A Fauna da Caatinga.....	14
2.3.1. As aves da Caatinga.....	14
2.3.2. Os mamíferos da Caatinga.....	15
2.4. Impactos sobre a fauna da Caatinga.....	17
3. MATERIAL E MÉTODOS	21
3.1. Área estudada.....	21
3.2. Coleta e Análise de dados.....	21
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
4.1. Caracterização dos informantes nas residências.....	24
4.2. Espécies criadas em domicílio e frequência.....	25
4.3. Criação de animais em relação ao nível de renda.....	28
4.4. Local de origem dos animais e forma de obtenção.....	29
4.5. Forma de aquisição.....	30
4.6. Destino dos animais.....	31
4.7. Fatores de desinteresse pela criação de animais silvestres.....	32
5. CONCLUSÃO.....	34
6.REFERÊNCIAS	36

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Galo-de-campina (<i>Poraria dominicana</i>). (Fonte: Pássaros do Brasil, 2008).	15
Figura 2: Mocó (<i>Kerodon rupestris</i>) (Fonte: wikipédia, 2008).....	17
Figura 3: Animais mortos devido às más condições de transporte e em cativeiro(Fonte: SOS Sertão, 2008).....	19
Figura 4: Mapa com as divisões dos ecossistemas e a divisão do território brasileiro.(Fonte:Google,2008).....	21
Figura 5. Números referentes as condições de esgoto sanitário encontrado nas residências.....	25
Figura 6. Números referentes à forma de aquisição dos animais pelos entrevistados.....	31
Figura 7. Números referentes ao destino dos animais informado pelos entrevistados.....	32
Figura 8. Números referentes aos fatores de desinteresse na criação de animais silvestres informado pelos entrevistados.....	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Número, frequência e percentagem do total de animais silvestres presentes nos domicílios.26

Tabela 2: Número de animais obtidos para cada classe de renda salarial.28

Tabela 3: Origem dos animais encontrados nas residências. Os locais podem representar somente o local de aquisição. Os nomes das espécies correspondentes aos números estão na tabela 2.30

RESUMO

A fauna silvestre é um patrimônio da humanidade e deve ser preservada pela sua importância no equilíbrio do meio ambiente. A exploração ilegal da fauna da caatinga está reduzindo, consideravelmente, o número de espécies, por meio de sua extinção local. Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento na cidade de Patos para fazer um diagnóstico da população que possui/possuíram animais silvestres. Foram realizadas 153 entrevistas, distribuídas em 17 bairros da cidade de Patos – PB. O maior número de animais silvestres encontrou-se na população de baixa renda. Todos criavam ilegalmente. Os animais mais frequentes citados foram a gangarra e o galo-de-campina. Mais da metade da população nunca criou animais silvestres.

Palavras chave: manejo, fauna, silvestre.

ABSTRACT

The wild fauna is a patrimony of the humanity and it should be preserved by your importance in the balance of the environment. The illegal exploration of the fauna of the caatinga is reducing, considerably, the number of species, by means of their extinction. The objective of this work was to make a diagnosis of the wild animals reared by the population of the city of Patos, Paraíba State. 153 interviews were undertaken, encompassing 17 neighborhoods. The largest number of wild animals was in the population of low income. All created illegally. The most frequent animals were the gangarra and the galo-de-campina. More than half of the population it never reared wild animals.

key words: handling, fauna, Sylvester.

1. INTRODUÇÃO

A relação existente entre a fauna silvestre e a humanidade ocorre desde os seus primórdios. As espécies hoje domesticadas, como o cachorro, foram animais silvestres que em convívio com o homem se adaptaram a um novo modo de vida. E muitas espécies selvagens têm que sobreviver suportando um crescente impacto humano sobre os ambientes e as próprias populações de animais. As causas principais da extinção ou ameaça à conservação de aves e mamíferos na natureza é a destruição de habitats, a caça predatória e a introdução de espécies exóticas (TOWSEND *et al.*, 2006).

O desmatamento que, em linhas gerais, caracteriza o quadro florestal brasileiro está fortemente presente na Caatinga, causando um processo de fragmentação da vegetação remanescente e deixando apenas áreas isoladas e de tamanho reduzido na paisagem. A fragmentação dos remanescentes de florestas inicia um processo de degradação que os torna mais susceptíveis ao fogo, a invasão de espécies, à exploração seletiva feita pelo homem, além de causar a redução da capacidade de algumas espécies de se reproduzirem e de se estabelecerem, levando à perda da biodiversidade (LORENTZEN & AMARAL, 2002).

Apesar da situação crítica da conservação da biodiversidade, os dados sobre retirada de animais silvestres da natureza são escassos. Na região Nordeste do Brasil, o homem rural mantém forte e estrita relação com algumas espécies de mamíferos. A captura de mamíferos para a alimentação (caititus e tatus), criação ou comercialização, ainda são condutas adotadas, apesar dos vigores da legislação (CETAS, 2007).

Como há uma intensa urbanização da população brasileira, inclusive na região semi-árida do Nordeste, parte da pressão sobre os animais silvestres deve ser decorrente da demanda existente nas cidades, seja para consumo ou para criação em domicílio. Os trabalhos realizados até o momento sobre a fauna cinegética nordestina, tratam dos hábitos de caça do homem sertanejo ou do consumo de aves silvestres (LEAL *et al.*, 1994), não tendo sido encontrada nenhuma referência a algum estudo dos animais criados em domicílio.

Este trabalho objetivou avaliar a quantidade de animais silvestres criados em cativeiro na cidade de Patos e quais as espécies mais frequentes, considerando variáveis como: renda da população, condições de infraestrutura. Também foi investigado o interesse das pessoas em adquirir animais silvestres, para reconhecer o potencial de impacto futuro sobre a fauna e também como uma possível demanda para a criação e reprodução em cativeiro.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. A Paraíba e a região semi-árida

A Paraíba está localizada na região Nordeste, e tem como estados limítrofes Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará, com uma área de 56.439,838 Km² e com um total de 3.650.303 habitantes, apresentando uma densidade de 63,71 hab/Km² (IBGE, 2007). O clima é tropical úmido no litoral, com chuvas abundantes. Na medida em que nos deslocamos para o interior, após a Serra da Borborema, o clima torna-se semi-árido (sertão) e sujeito a estiagens prolongadas e precipitações abaixo dos 500mm, as temperaturas médias anuais ultrapassam os 26°C (PARAÍBA, 1994).

Pode-se dividir o Estado em três regiões: a zona da mata, o agreste e o sertão, sendo que esta última corresponde à região semi-árida, com vegetação de caatinga. De acordo com Silva *et. al.* (2004), dentre os biomas brasileiros, a Caatinga é, provavelmente, o mais desvalorizado botanicamente. Esta situação é decorrente de uma crença injustificada de que a Caatinga é o resultado da modificação de uma outra formação vegetal, estando associada a uma diversidade muito baixa de plantas, sem espécies endêmicas e altamente modificadas pelas ações antrópicas (Sarmiento, 1975).

Apesar de estar, realmente, bastante alterada, especialmente nas terras mais baixas, a Caatinga contém uma grande variedade de tipos vegetacionais, com elevado número de espécies que inclui um número expressivo de táxons raros e endêmicos. A Caatinga contribuem com cerca de 32,27% de toda a vegetação do estado da Paraíba, as quais vem sofrendo um intenso desmatamento ao longo dos anos, para fins agropecuários. O plano de manejo ambiental para o Estado da Paraíba é praticamente inexistente, pois depende necessariamente do interesse dos proprietários de áreas de domínio privado (PARAÍBA, 1994).

A forte descaracterização da vegetação da Caatinga, associada a pressão de caça, refletem-se direta e negativamente sobre a composição e densidade faunística desse ecossistema, resultando na diminuição da diversidade de espécies ou mesmo a extinção local (MOURA, 1999).

2.2. A legislação e a criação em cativeiro de animais silvestres

Os animais silvestres são protegidos pela legislação brasileira, ficando o infrator sujeito à Lei de Crimes Ambientais (Lei 9605 de 12 de fevereiro de 1998). A posse de papagaios da fauna brasileira e de animais selvagens exóticos é possível desde que oriunda de criadouros autorizados pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e com a devida documentação de origem. Os proprietários de animais silvestres de origem não comprovada estão sujeitos às penalidades da Lei.

A aquisição de um animal silvestre é possível desde que seja de criadouros registrados pelo IBAMA, como no caso dos papagaios, podem ser mais caros, mas são aves legais mansas e oferecem menos riscos de transmissão de doenças ao homem (zoonoses). Para se obter um animal é preciso que se procure o Núcleo de Fauna Silvestre na Gerência Executiva do IBAMA no seu Estado ou entrar em contato com a Coordenação Geral de Fauna-CGFAU em Brasília. Existem criadouros em cada Unidade de Federação, no caso do Estado da Paraíba, existem quatro criadouros habilitados pelo IBAMA, um localizado no Ingá (onde cria-se emas), dois em Campina Grande, sendo que um na zona rural e outro na zona urbana (capivaras, cutias e emas) e um em João Pessoa (onde também cria-se emas). (IBAMA, 2008).

2.3. A fauna da Caatinga

Como as aves e mamíferos são os animais mais caçados para criação em domicílio ou outros fins, a seguir é apresentada uma pequena revisão em relação às espécies ocorrentes no bioma Caatinga.

2.3.1. As aves da Caatinga

O Brasil possui cerca de 1.800 espécies, que representam 20% das 9.000 existentes no mundo. É o terceiro país em diversidade de aves (atrás apenas da Colômbia e do Peru). No entanto, é o primeiro em número de espécies em extinção. Das 1.212 aves ameaçadas no mundo, 120 estão no país, incluindo duas já extintas na natureza o mutum-do-nordeste (*Mitu mitu*) e a ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*) (MOURA, 1999).

De acordo com Silva *et al.* (2004), a biota da caatinga não é pobre em espécies e em endemismos, pois, apesar de ser ainda mal conhecida, é mais diversa que qualquer outro bioma no mundo que esteja exposto às mesmas condições de clima e de solo. Em relação às aves, de um total de 348 espécies registradas no bioma, analisadas para indicar áreas prioritárias a serem conservadas, um conjunto de 15 espécies e de 45 subespécies foi identificado como endêmico.

Mas Silva *et al.*, (2003) registrou um total de 510 espécies de aves na Caatinga, distribuídas em 62 famílias. Destas, 469 (91,96%) se reproduzem na região. As espécies restantes estão distribuídas: migrantes do norte (4,51%); migrantes do sul (1,76%); espécies extintas na natureza (0,20%); e espécies com *status* desconhecido (1,57%). Entre as espécies residentes na Caatinga, há 185 espécies de aves independentes de habitats florestais, 125 semi-dependentes e 159 dependentes. Mesmo em áreas restritas com vegetação de caatinga a diversidade é significativa. Na Fazenda Tamanduá, localizada em Santa Terezinha, município vizinho a Patos, foram registradas 146 espécies e 43 famílias, em um levantamento de um ano. Dentre as espécies observadas destacam-se periquito-da-caatinga (*Aratinga cactorum*), bacuraozinho-da-caatinga (*Caprimulgus hirundinaceus*), cancã (*Cyanocorax cyanopogon*) e o galo-de-campina (*Paroaria dominicana*), por serem endêmicas da região nordeste (NEVES *et al.*, 1999).



Figura 1: Galo-de-campina (*Paroaria dominicana*). (Fonte: Pássaros do Brasil, 2008).

2.3.2. Os Mamíferos da Caatinga

No Brasil ocorrem cerca de 600 espécies de mamíferos, dos quais pelo menos 72 são considerados ameaçados de extinção. Estudos realizados até o presente sobre os mamíferos da caatinga, têm revelado uma mastofauna

relativamente depauperada, e uma baixa incidência de endemismos (MARES *et al.*, 1981).

A fauna de mamíferos da Caatinga é uma das menos estudadas no Brasil. Apesar de ser relativamente bem conhecida, foram realizados poucos levantamentos sobre as espécies que ocorrem (KARIME *et al.*, 1976); Mares *et al.*, (1985) consideram a sua fauna como um subconjunto da fauna do Cerrado e Mata Atlântica, e como sendo muito pobre em endemismos, com apenas uma espécie endêmica, o mocó (*Kerodon rupestris*). É interessante que mesmo vivendo em um ambiente xérico a fauna de mamíferos não apresenta adaptações fisiológicas para o clima semi-árido (MARES *et al.*, 1985; STREILEN, 1982).

Na Caatinga, os mamíferos são encontrados em baixa densidade e a maioria tem hábito noturno, o que, aliado à coloração, em geral, mimética da plumagem, torna muito difícil sua observação na natureza. Os vestígios deixados por eles (pegadas, fezes, carcaças e outros) são os meios mais eficazes para detectar sua presença (MARES *et al.*, 1985)

Talvez a melhor justificativa para a dificuldade da fauna associada ao bioma Caatinga tenha sido fornecida por Vasconcelos-Sobrinho (1971). Segundo ele, a fragilidade ambiental do bioma faria com que a fauna se encontrasse com populações reduzidas e até mesmo com alguns já extintos regionalmente, devido não apenas às especificidades ambientais, mas principalmente pela pressões antrópicas históricas, acima da capacidade de suporte de uma dada área do bioma.

Na Fazenda Tamanduá foram encontradas 22 espécies de mamíferos (MOURA, 1999), número baixo, considerando que, segundo (MARES *et al.*, 1981; WILLIG & MARES, 1989), existem 80 espécies não voadoras registradas e 46 espécies de morcegos para a Caatinga. De acordo com Moura (1999), foram encontradas na Fazenda apenas três espécies de morcegos (*Desmodus rotundus* e *Diphylla* sp) e cinco espécies de roedores (*Bolomys*, *Oryzomys* e *Wiedomys pyrrhorhinos*). Foi observada também a presença de uma espécie de furão, o qual só poderia ser identificado com a obtenção de um exemplar, e do gato-mirim (*Felis tigrina*) e da onça de bode (*Felis concolor*), que estão ameaçadas de extinção, constando na Portaria do IBAMA nº 1.522 de

dezembro de 1989 e Portaria nº 45 – N, de 27 de abril de 1992, que estabelece a lista oficial de espécies da fauna brasileira ameaçada de extinção.



Figura 2: Mocó (*Kerodon rupestris*) (Fonte: wikipédia, 2008).

2.4. Impactos sobre a fauna da Caatinga

A fauna silvestre sofre com a perda de hábitat, pela ocupação humana para agricultura ou pecuária, a caça de subsistência ou caça comercial e pela introdução de espécies exóticas (TOWNSEND et al., 2006). O desmatamento que, em linhas gerais, caracteriza o quadro florestal brasileiro está fortemente presente na Caatinga, causando um processo de fragmentação da vegetação remanescente e deixando apenas áreas isoladas e de tamanho reduzido na paisagem (SAMPAIO et al., 1993). Na maioria das vezes, a fragmentação dá início a um processo de degradação em longo prazo das áreas remanescentes, que se tornam mais susceptíveis ao fogo, à colonização por espécies invasoras, à exploração seletiva feita pelo homem, além de causar a redução da capacidade de algumas espécies de se reproduzirem e de se estabelecerem, levando à perda da biodiversidade (LORENTZEN & AMARAL, 2002).

Entre os principais impactos atuais na vegetação nativa do bioma Caatinga, Sampaio et al. (1987) ressaltaram a agricultura baseada no corte e queima, extração de produtos vegetais principalmente para fins energéticos e a pecuária extensiva. A pecuária é o fator de alteração ambiental que atinge a uma área do bioma, afetando diretamente a biodiversidade através de mudanças nas populações de herbívoros nativos, na composição florística da vegetação nativa usada como pastoreio e na substituição de parte dessa vegetação por espécies introduzidas (SAMPAIO et al., 1994).

A produção de lenha e carvão é a segunda maior forma de exploração da vegetação nativa da região, depois de sua utilização como forrageira. Considerando-se o ritmo central do desmatamento para a produção de lenha, a situação na Paraíba é extremamente grave, com estimativa em 1993 de um estoque de madeira, sem reposição, para apenas 13 anos. Normalmente, para a produção de lenha, é feito o corte raso da vegetação da área para a agricultura. Pouco ainda se sabe sobre os seus efeitos sobre a capacidade de regeneração da vegetação nativa e da fauna. Aparentemente algumas espécies lenhosas de maior vigor tendem a dominar a comunidade após a interferência (SAMPAIO *et al.*, 1993, 1994).

De acordo com estimativas, cerca de 70% da Caatinga já se encontra alterada pelo homem, só 0,28% de sua área encontra-se protegida em unidades de conservação, sendo a caatinga um dos ecossistemas menos protegidos e um dos mais degradados. Como consequência, algumas espécies já constam na lista das espécies ameaçadas de extinção pelo IBAMA. Os animais mais atingidos pela caça predatória e destruição do habitat são os felinos (onças e gatos selvagens), os herbívoros de porte médio (veado catingueiro e capivara), as aves (ararinha azul, pombas de arribaçã) e abelhas nativas (A CAATINGA, 2008).

Todos esses processos de degradação ambiental são reforçados ainda pelo ciclo da degradação social e da pobreza. A degradação social contribui para a degradação ambiental e vice-versa. O comércio de animais silvestres é um das atividades que mais ameaçam o equilíbrio do meio ambiente, sendo realizada de forma legalizada e, na maioria das vezes, de forma ilegal e descontrolada, desenvolvendo uma drástica diminuição da população desses animais na natureza (MARES *et al.*, 1985).

A Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres (RENCTAS) estima que o tráfico de animais silvestres no país seja responsável pela retirada anual de 38 milhões de espécimes da natureza. Além de toda essa perda, a atividade é caracterizada por uma inaceitável barbaridade: em cada 10 animais capturados, apenas um chega ao seu destino final. Os outros nove acabam morrendo no momento da captura ou durante o transporte, por não suportarem aos maus-tratos a que são submetidos (Ramos, 2002).



Figura 3: Animais mortos devido às más condições de transporte e em cativeiro. (Fonte: PEA, 2008).

Os dados sobre a captura e comercialização de animais na caatinga são muito limitados. Segundo Rocha *et al.* (2008), já foram identificadas centenas de casas de comercialização de animais silvestres no Nordeste, sendo vendidas algumas das espécies endêmicas da caatinga como *Icterus icterus jamacaii* (corrupião, sofrê ou concriz) e *Carduelis yarreli* (Pintassilgo-baiano), O galo-da-campina (*Paroaria dominicana*) em certas regiões também já sofre uma vertiginosa queda em suas populações pelas ações de captura, o mesmo é vendido em feiras do Sudeste por R\$ 15 ou R\$ 20, saindo do local de captura pela quantia de R\$ 0,25 cada indivíduo.

De acordo com os dados fornecidos pelo CETAS (Centro de Triagem de Animais Silvestres) de João Pessoa - PB, que tem por finalidade recepcionar e tratar os animais silvestres que são resgatados ou apreendidos pelos órgãos competentes e também os que eram criados em cativeiro doméstico de forma irregular, apesar de ter sido criado recentemente e das atividades de fiscalização e apreensão serem pouco frequentes, recebeu somente no ano de 2006, 135 espécies de animais de 27 ordens e 54 famílias (CETAS, 2007).

Segundo o IBAMA, regiões como Cuité, Itaporanga, Teixeira, Brejo, Alagoa Grande, Monteiro e Mãe d'água, são consideradas como regiões críticas e como locais de captura. Já Campina Grande, João Pessoa, Guarabira e Monteiro, são as regiões de maior frequência de apreensões de animais silvestres. Em João Pessoa a rotina média de fiscalizações realizadas pelo IBAMA é de dez por ano (ou seja, uma ou duas vezes por mês), Em Campina Grande são seis por ano e em outras localidades, no máximo uma fiscalização por ano.

Outro motivo para a captura de animais silvestres é o consumo da carne. De acordo com Leal *et al.*, (1994), em uma pesquisa realizada na região do

Ceará, 55,20% dos entrevistados afirmaram que consumiam às vezes aves silvestres, o que é um percentual considerável; apenas 0,80% consumiam diariamente, 1,60% no período do inverno e 42,40% em nenhuma hipótese.

Segundo Mikich & Bérnils (2004), a retirada desses animais da natureza traz sérias ameaças às populações silvestres, pois, a perda desses animais representa a perda de polinizadores, dos quais depende boa parte da produção de alimento; a perda de dispersores de sementes, responsáveis pela recuperação dos ecossistemas florestais; a diminuição de controladores biológicos de pragas, ameaçando a saúde humana e a produção vegetal e animal; a alteração de genes, importantes para o melhoramento genético; e o dano causado no potencial biológico ainda pouquíssimo explorado.

A extinção, na natureza, da carismática ararinha-azul (*Cyanopsitta apixii*), no final do ano de 2000, por exemplo, é apenas um entre os milhares de eventos de extinção que devem ter ocorrido na região das caatingas nos últimos séculos (SILVA *et al.*, 2004).

Segundo relatórios do IBAMA, as espécies mais apreendidas/recolhidas nos CETAS são, aves como os canários, azulões, papagaios, e mamíferos como veado-catingueiro, macacos, tatu, etc. Em 2007, houve uma significativa diminuição da entrada de animais silvestres no CETAS, quantificando 2815 animais, sendo que 21 destes animais eram exóticos (CETAS, 2008).

3. MATERIAIS E METODOS

3.1. Área estudada

O levantamento de dados foi realizado na cidade de Patos, na mesoregião do Sertão Paraibano (Figura 4) a 301 km de distância da capital João Pessoa. Fundada em 1903, é um pólo regional do baixo sertão paraibano e setores do RN e PE. A sua população estimada é de 97.276 habitantes (IBGE, 2007), com densidade de 191,6 hab/Km². Seu IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é de 0,678 (PNUD/2000), seu PIB (Produção Interna Bruta) é de 364.194.000,00 (IBGE, 2005).



Figura 4: Mapa com as divisões dos ecossistemas e a divisão do território brasileiro. (Fonte: Google, 2008).

3.2. Coleta e análise de dados

A pesquisa foi realizada na cidade de Patos, em 17 bairros dos 54 existentes no período de 27 de julho à 06 de agosto de 2008. Este número de bairros a ser estudado foi obtido através de cálculos, onde também se alcançou o número de casas que seriam entrevistadas. Através de amostragens, os setores censitários foram demarcados pelo IBGE, obedecendo a critérios de operacionalização da coleta de dados, de tal maneira que abranja uma área que possa ser percorrida por um único recenseador em um mês e que possua em torno de 250 a 350 domicílios (em área urbana).

Os bairros contemplados de acordo com o material fornecido pelo IBGE foram o da Brasília, Belo Horizonte, Centro, Conjunto Noé Trajano, Jardim (Brasil, Guanabara, Lacerda, Pedro Firmino, Queiroz e Santa Cecília), Jatobá, Liberdade, Monte Castelo, Multirão, Salgadinho, Santo Antônio e São Sebastião.

Após a seleção do setor, foi marcado um ponto no mapa, sem conhecimento do local, para início da coleta de dados (caso haja um terreno baldio ou outra situação que não seja uma residência, será procurada a mais próxima), este ponto foi obtido através de sorteio de quatro ruas em cada setor, seguindo a ordem cronológica do sorteio.

A partir daí, foram realizadas entrevistas nas residências seguintes, três casas adiante (no caso de algum impedimento, como ausência dos moradores, será feita na casa seguinte, até se completar um total de nove entrevistas). Foram realizadas 153 entrevistas, sendo selecionados 17 setores, considerados e distribuídos pela classificação em populares ou de classe média-alta, de acordo com a proporção de famílias com renda de até um salário mínimo (aqui associados à classe popular) e de maior renda (associados à classe média-alta).

Foram efetuados os cálculos para a obtenção amostral necessária para o início da pesquisa nos domicílios. Sorteou-se 30% dos setores demarcados, segundo o IBGE, (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O segundo passo foi contemplar os principais bairros da cidade. Em seguida, sortearam-se as ruas a serem amostradas dentro dos setores selecionados. Por fim, para uma intensidade amostral de 153 domicílios, foram amostrados nove por bairro.

As entrevistas foram orientadas por meio de um questionário semi-estruturado, composto de vinte e nove perguntas, algumas permitindo respostas objetivas, tipo sim ou não, e outras abertas, que servem de orientação para o entrevistado (Apêndice 1). As questões estão divididas em três focos: pesquisa do tema, dados sócio-econômicos e de infra-estrutura e o sócio-ambiental. Os dois últimos forneceram elementos para a análise dos resultados acerca do tema da pesquisa em relação às variáveis como renda, condição de vida, etc.

Durante o processo de entrevista não foi possível observar todos os animais relatados, por isso, a correspondência com o possível nome científico

foi realizada com base na literatura da fauna local, especificamente Neves et al. (1999), que trata de um levantamento de aves na Fazenda Tamanduá. Também foram consultadas as sínteses do conhecimento da fauna de aves e mamíferos da caatinga (SILVA *et al.* 2003; Oliveira *et al.*, 2003 respectivamente).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Caracterização dos informantes nas residências

Foram entrevistadas 153 pessoas, sendo que destas, 38 eram aposentadas. Os que trabalhavam distribuíam-se em pelo menos 24 profissões diferentes. Não foi possível identificar a profissão de alguns residentes, em virtude da ausência dos proprietários no momento da entrevista.

Observou-se que muitos dos entrevistados não tinham conhecimento do animal e poucos sabiam distinguir o que significava “animal silvestre” de um “animal doméstico”, necessitando-se de esclarecimentos por parte do entrevistador, para que se pudesse identificar qual o animal que os mesmos possuíam e se era um animal silvestre ou não.

De acordo com os dados obtidos, a maior parcela da população possuía uma renda de ≤ 2 salários mínimos (102 pessoas, correspondendo a 67%), já as que continham uma renda > 2 até 6 salários mínimos totalizavam 38 pessoas (25%), 11 pessoas não souberam informar a renda da família (7%), e finalizando, 2 dos entrevistados obtinham uma renda > 6 s mínimos (1%). O bairro do Multirão foi constatado ser o mais carente, onde possuiu apenas um animal silvestre. O Belo Horizonte e Brasília foram os bairros, entre os entrevistados, que apresentaram uma renda mais alta, onde foi diagnosticado que nunca possuíram e não possuem animais silvestres, já o maior número de animais silvestres foi encontrado no bairro de classe média, o Jardim Guanabara, com sete animais, dos quais seis ainda eram criados nas residências.

A maior parte das residências era de propriedade dos moradores, fonte de informação, 64,7% (99 casas) era próprias, apenas 2,0% (3 casas) eram financiadas, 29,4 % (45 casas) eram alugadas e 3,9% (6 casas) cedidas.

Obteve-se também, os dados referentes às condições de composição estrutural da residência, esgotamento sanitário, onde foi observado três tipos (fossa, galeria e terreno baldio) (Figura 2) e de calçamento das ruas, sendo 72% calçadas.

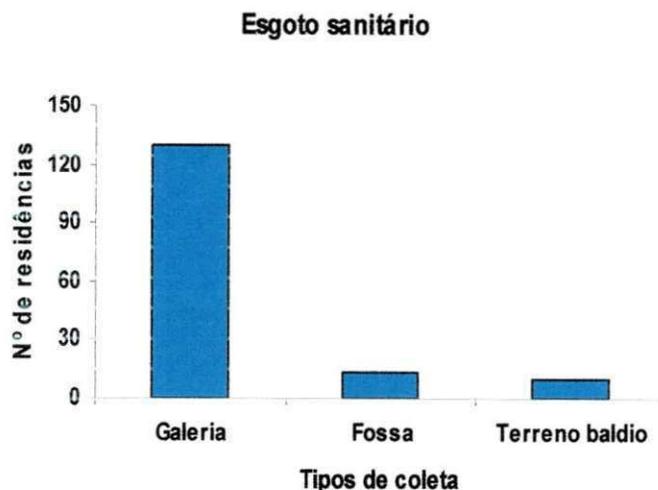


Figura 5. Números referentes as condições de esgoto sanitário encontrado nas residências.

Grande parte do sistema de esgoto sanitário das residências visitadas era de galeria (Figura 5). Em poucas não havia um sistema básico de coleta do material coliforme, apresentando sistema de fossa ou eliminando os dejetos no terreno baldio.

Um dos dados que não foi possível obter, foi o que se refere ao tamanho e condições estruturais da casa, pois em muitas das entrevistas realizadas, não foi possível ter acesso à parte interna do domicílio, não podendo desta forma, observar e obter tais informações.

4.2. Espécies criadas em domicílio e frequência

Foram citadas 15 espécies de aves e três de mamíferos (Tabela1) criadas em 52 domicílios, que corresponde a 33,98 % do total. As espécies criadas foram informadas pelo nome popular, não sendo possível em muitos casos saber a identidade taxonômica. A maioria das espécies nativas ocorre em áreas de caatinga e são pouco sensíveis à degradação ambiental (SILVA *et al*, 2004).

Tabela 1: Número, frequência e percentagem do total de animais silvestres foram e que estão sendo criados nos domicílios.

Animais (Nome popular)	Nome científico	Nº. de citações	Nº. de indivíduos	Frequência %
AVES				
1. Gangarra	<i>Aratinga cactorum</i>	29	31	28,4
2. Xexéu	<i>Cacicus cela</i>	1	1	1,0
3. Galo-de-campina	<i>Paroaria dominicana</i>	15	17	15,6
4. Rolinha	<i>Columbina sp</i>	4	4	3,7
5. Azulão	<i>Cyanocompsa brissonii</i>	3	3	2,7
6. Goiado	<i>Sporophila sp.</i>	9	10	9,2
7. Cancão	<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	6	6	5,5
8. Papagaio	<i>Amazona sp.</i>	6	6	7,3
9. Periquito-australiano	?	2	2	1,8
10. Canário-da-terra	<i>Sicalis sp</i>	10	10	9,2
11. Concris	<i>icterus jamacaii</i>	1	1	1,0
12. Asa-branca	<i>Brodiaeidae versicoloratus</i>	1	1	1,0
13. Sabiá	<i>Turdus sp.</i>	3	4	3,7
14. Burguesa	?	1	3	2,7
15. Maracanã	?	2	2	1,8
MAMÍFEROS				
16. Mocê	<i>Korodon rupestris</i>	1	1	1,0
17. Preá	<i>Galea spixii</i>	1	1	1,0
18. Macaco	<i>Cebus apela ou Callithrix jacchus</i>	1	1	1,0
TOTAL		98	109	100

* Número de citações refere-se a quantas vezes um referido animal foi citado e não a quantidade de animais, por isso não contabilizou 109 animais.

Dentre os animais citados, os que apresentaram as maiores frequências foram gangarra e galo-de-campina. Apenas uma espécie exótica foi citada, o

periquito-australiano. Com relação às espécies de papagaio, os mais criados em cativeiro é a *Amazona aestiva* (Papagaio-verdadeiro), *Amazona amazonica* (Papagaio-do-mangue) e *Amazona brasiliensis* (Papagaio-de-cara-roxa), sendo que este último encontra-se ameaçado de extinção segundo a Lista Oficial de Fauna ameaçada de extinção. (MMA – Ministério do Meio Ambiente, 2008). Alguns autores afirmam que a *Amazona aestiva* pode ser observada em áreas de floresta dentro da região das caatingas (OLIVEIRA *et al.* 2003). Porém, a *A. brasiliensis* é também citada para o estado da Paraíba, sendo relatada sua ocorrência em áreas de mangue. Assim os exemplares citados devem ser de *A. aestiva* ou *A. brasiliensis*, Neves *et al.* (1999).

Algumas das espécies citadas na Tabela 1 são endêmicas da caatinga, como o galo-de-campina, o canção e o concrís (Neves, *et al.*, 1999). Devido a isto, deve-se ter uma preocupação com relação à caça predatória destas espécies, pois o fato de serem endêmicas pode acarretar prejuízos maiores à fauna com o aumento da exploração. A única espécie citada no trabalho que se encontra ameaçada de extinção é o azulão; vale salientar que foram citados três deste animal, um importante número para esta contagem. Segundo Leal filho *et al.* (1994), a rolinha é uma ave silvestre bastante utilizada para alimentação, sendo a segunda ave mais consumida no Crato, CE, enquanto a primeira foi a Arribaçã (*Zenaida auriculata*). Esta última, porém, não foi citada neste trabalho pelos entrevistados.

Existem três tipos de rolinha na área da caatinga: Rolinha-camburete (*Columbina minuta*), Rolinha-branca (*Columbina picui*) e a Rolinha cascavel (*Sardafella squamata*). Também foram mencionados o Sicalis sp. (canário), também contendo três tipos, mas o que ocorre na região da caatinga é o canário-verdadeiro (*Sicalis flaveola*). Já no caso do sabiá, são dois tipos: Sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*) e o Sabiá-poca (*Turdus amaurochalinus*)(NEVES *et al.*, 1999). Um dos entrevistados informou que criou um macaco, o qual não soube identificar, mas supõe-se que o mesmo se referia a espécie da própria região da caatinga, que é o mico-estrela (*Callithrix jacchus*) ou ao sagüi de tufo pretos (*Callithrix penicillata*), e estão ameaçados de extinção, e são bem vulneráveis, ou seja, de fácil obtenção pelo homem. (Viva Terra, 2008).

4.3. Criação de animais em relação ao nível e renda

Observou-se que o maior número de animais silvestres concentra-se nas residências de menor renda (≤ 2 salários mínimos). Um dado interessante que deve ser ressaltado é o fato do menor número de animais silvestres se encontrarem nas residências com maior renda salarial. Fato este que denota uma maior conscientização por parte dos que podem ter acesso a uma maior quantidade de informações (Tabela 2).

Tabela 2: Número de animais obtidos para cada classe de renda salarial.

Animais	Baixa		Média		Alta	
	Nº de animais	%	Nº de animais	%	Nº de animais	%
Azulão	2	66,66	1	33,33		
Asa-Branca	1	100				
Burguesa	3	100				
Cancão	4	66,66	2	33,33		
Canário	10	76,9	3	23,0		
Concrís	2	100				
Galo-de-campina	15	83,33	3	16,66		
Golado	8	80,0	2	20,0		
Macaco	1	100				
Maracanã	1	50,0	1	50,0		
Mocó	1	100				
Papagaio	4	50,0	3	37,5	1	12,5
Periquito (gangarra)	21	70,0	7	23,33	2	6,66
Periquito - Australiano	1	100				
Preá	1	100				
Rolinha	3	100				
Sabiá	2	50,0	2	50,0		
Sagui	1	100				
Xexéu	1	100				
Total!	82	75%	24	23%	3	2%

Em 39 casas foram encontrados 82 animais, em 12 foram encontrados 24 e em apenas uma casa foi diagnosticado que tinham sido criados três, então, independente de renda, todos já adquiriram animais silvestres.

4.4. Local de origem dos animais e forma de obtenção

Os animais criados vieram de várias localidades, principalmente do município de Patos (Tabela 3). Se considerarmos a região de Patos, foram obtidos 74 animais. Os restantes foram obtidos em Teixeira, que fica aproximadamente à 40 km da cidade de Patos, em Picuí no Curimataú paraibano, uma região também de caatinga, porém situada em lugar mais elevado no planalto da Borborema, em São Paulo e outros lugares diversos. Além disso, outros lugares não foram informados de forma precisa, como o obtido no Café do Vento que é um ponto de parada na estrada para João Pessoa, na Zona da Mata.

Apesar do informante entrevistado não ter sido um residente em 31,5% das moradias, isso limitou pouco a obtenção de informações, pois somente cinco animais de um total de 109 não tiveram registro da origem e forma de obtenção.

É provável que animais mais difíceis de serem encontrados na região, como os papagaios tenham sido adquiridos de outros criadores, pois foram citados os municípios de Patos, Picuí, Piancó e Catingueira, onde não existem matas sempre verdes e nunca devem ter existido populações naturais dessas aves. De acordo com as informações obtidas, grande parcela da população entrevistada nunca criaram um animal silvestre (63,39%), dos que criam atualmente (13,1%), cerca de (6,5%) já criavam anteriormente, mas alguns nunca criaram no passado, e alguns que não criam atualmente, já criaram no passado (17%).

Tabela 3: Levantamento da origem dos animais encontrados nas residências, forma de aquisição e o número de citações na cidade de Patos - PB.

Origem dos animais	Espécies	Forma de aquisição	Nº de citações	Nº de animais
Café do vento – PB	1	R (1)	1	1
Caicó - RN	1	R (1)	1	1
Campos sales – CE	8	R (1)	1	1
Catingueira – PB	8	R (1)	1	1
Não soube informar	1, 8	-; R (1)	4	4
Patos – PB	14, 8, 3, 1, 9, 10, 11, 3, 4, 6, 6, 15	C (13); R (18); Cap (8)	40	89
Piancó – PB	16, 17, 8, 12, 3, 7, 13, 10, 18, 1	Cap (1)	1	
Picuí – PB	8	R (1)	1	1
PB – indefinido	1	R (1)	1	
Quixaba – PB	3, 7	Cap (1)	1	2
S. J. de Espinharas – PB	10, 3, 1	R (2); Cap (2)	4	4
São Paulo – SP	3, 10	Cap (2)	2	2
S ^{ta} teresinha – PB	2, 3	C (2)	2	2
Teixeira – PB	3	Cap (1)	1	1
Total			61	109

* Os nomes das espécies correspondentes aos números estão na tabela 2.

R = Recebido; Cap. = Capturado; C. = Comprado

4.5. Forma de aquisição

Alguns dados foram informados por pessoas da casa (às vezes não era o dono do animal) ou pessoas que trabalhavam na residência, não sabendo informar como o animal foi adquirido. Muitas das capturas foram realizadas na própria residência ou em sítios, onde o próprio entrevistado capturava o animal ou alguém o fazia e o presentearia, às vezes, com mais de um animal.

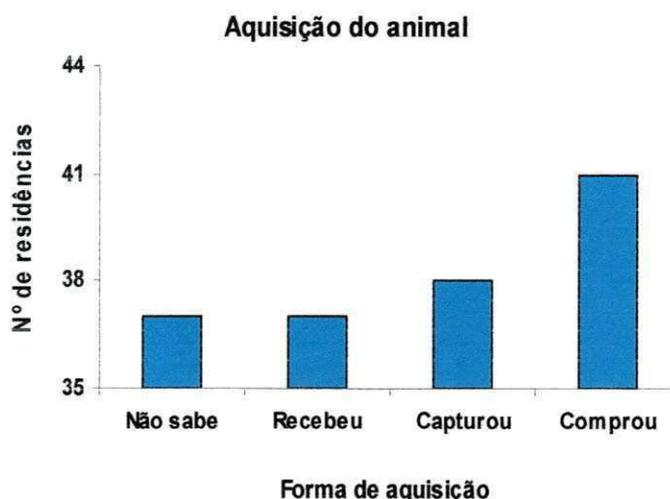


Figura 6. Números referentes à forma de aquisição dos animais pelos entrevistados.

A maior forma de aquisição destes animais foi através da compra contabilizando 38% (41 aquisições), a captura totalizou 35% (38 aquisições), e por fim, as formas de aquisição por recebimento e os que não souberam informaram concentraram-se como os menores índices, com 34% (37 aquisições) cada (Figura 6). É provável que os animais que foram comprados tenham sido adquiridos no mercado ilegal de tráfico de animais.

A parte restante, os que foram capturados, recebidos ou que não souberam informar, devem ter sido retirados do ambiente natural de forma ilegal, cometendo uma séria infração contra a fauna e o meio ambiente.

4.6. Destino dos animais

Dos 62 animais citados, 39 souberam-se os destinos e os outros três não souberam informar, foram criados em domicílio no passado, 19 (49%) morreram, oito (18%) foram soltos em área rural ou urbana pelos próprios proprietários, cinco fugiram e cinco foram entregues para outras pessoas criarem (representando 13% cada), e apenas dois animais foram vendidos (Figura 7).

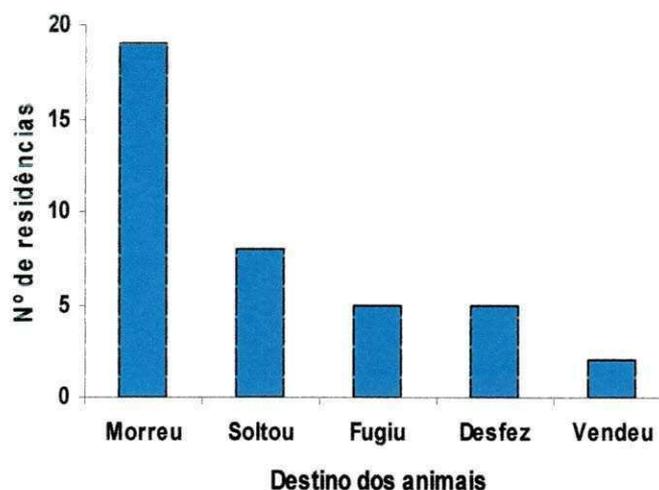


Figura 7. Números referentes ao destino dos animais informado pelos entrevistados.

A maioria dos animais criados morreu, um dos fatores observados atenta para o fato de que os seus respectivos donos não sabiam ou não queriam cuidar deles como necessário. Muitas pessoas pensam que criar animais silvestres é simplesmente prendê-los numa gaiola ou viveiro e dar qualquer coisa para alimentá-los. Mas, deve-se ter cuidado nos tratos com o animal, pois isto pode levá-los a morte, como ocorreu.

4.7. Fatores de desinteresse pela criação de animais silvestres

Dentre os entrevistados que não criam animais silvestres, 58 pessoas (37%) não o fazem por falta de interesse, já outro valor significativo refere-se ao fato de 25 pessoas não gostarem da criação desse tipo de animal (16%). Já 18 dos entrevistados (11,5 %) informaram que não tinham condições de criar, por não ter tempo disponível ou não ter espaço.

É preocupante que muitos informaram que não possuem animais silvestres por não conseguir encontrar (16 pessoas - 10,13%) foi maior do que a parcela dos entrevistados tinham conhecimento que tal prática é ilegal (10 pessoas - 6,3%). Outros fatores relacionam-se ao fato da criação ser trabalhosa e ser cara a obtenção destes animais (7 pessoas, correspondendo a 4,43% cada), ao sentimento de pena de aprisionar tais animais em cativeiro

doméstico (5 pessoas - 3,1%) e por fim, alguns informaram que não adquiriam mais algum animal pelo fato de possuir ou já terem possuído o animal de que tinha interesse e pelo fato de serem alérgicos (4 pessoas, sendo 2,5% cada) (Figura 8).

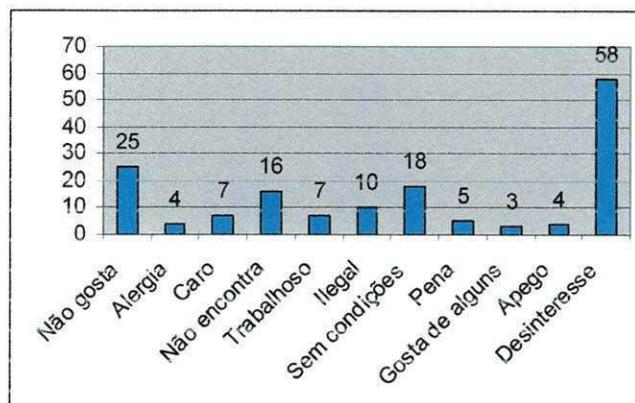


Figura 8. Números referentes aos fatores de desinteresse na criação de animais silvestres informado pelos entrevistados.

5. CONCLUSÃO

Após efetuadas as entrevistas, observou-se que, a maioria dos animais foi obtida principalmente na região de Patos, através da compra em comércio ilegal, menos o que se refere aos mamíferos mencionados, pois todos eles foram capturados em seu habitat natural. De acordo com os dados obtidos, a maior parcela destes animais era e é criada pela a população que pertence à baixa renda (salário igual ou menor que um salário mínimo) e que uma pequena parcela destes não possuíam infra-estrutura básica de esgotamento sanitário e pavimentação de suas ruas.

Dentre os entrevistados (onde 31,5% não eram os residentes), observou-se que os mesmos não adquiriam conhecimento para distinguir o que é um animal silvestre e que, sua criação em cativeiro é proibida, (maior parte dos animais silvestres criados não sobreviveram ao cativeiro), ao menos da forma em que os mesmos foram adquiridos, pois não tinham permissão para criá-los, ou não foram adquiridos no comércio de forma legal, ou seja, que detem o registro do IBAMA, o qual permite ao proprietário do comércio, reproduzir e vender os animais legalizados. Dentre os animais citados, eram espécies endêmicas, um exótico e quatro encontra-se ameaçado de extinção. O ponto positivo é que a maioria dos entrevistados nunca possuiu animais silvestres.

No entanto, uma boa parcela dos entrevistados informou que futuramente poderia criar animais silvestres. Uma menor parcela dos informantes possivelmente, nunca irão obter algum animal silvestre, pois os fatores mencionados são irreversíveis, como o fato de ser alérgico, por exemplo.

De acordo com os dados informados pelos entrevistados, de 109 animais, 62 já foram criados (57%) e 47 estão sendo criados (43%). Isto denota uma queda de 15% na criação destes animais, mas ainda é uma percentagem alta, e, principalmente, pelo fato de nenhum destes animais terem sido obtidos de forma legal, ou seja, com autorização do órgão competente ou criadouros aptos para a sua comercialização. Um dos animais silvestres mais citados como sendo o preferido para a criação foi o papagaio, o qual sofre grande pressão antrópica.

Conforme os dados obtidos através do levantamento efetuado, observou-se que as populações entrevistadas da região de Patos adquiriram os animais por

simples prazer de tê-los, observando a beleza do canto e/ou da plumagem dos animais. Alguns dos entrevistados acreditam que é normal criar esses animais em cativeiro, mas comentaram a respeito da proibição e da fiscalização, contudo, não se intimidam com tais fatos, já outros, confirmam que não adquiram algum animal devido a tal proibição.

Conclui-se que, mesmo sabendo das restrições, a população não se amedronta, porque, a fiscalização não ocorre com tanta frequência e intensidade, e que a legislação não impõe penas severas em determinados casos. Também foi observado que há uma deficiência na informação sobre este assunto, ou seja, não há uma programas de educação ambiental atuante na região de Patos, dificultando assim, uma conscientização da população, o que causa uma total ou parcial falta de conhecimento, aceitação e cumprimento da lei. A educação ambiental é um ponto importante para que se ocorram mudanças positivas; outro fator de extrema importância é a ausência de trabalhos de combate ao tráfico, comércio e criação de animais silvestres na região, o que desencadearia outro posicionamento da população, e com isto, o equilíbrio da natureza seria protegido.

6. REFERÊNCIAS

Caatinga. 2008. Disponível em: www.acaatinga.org.br/TOTOS/publicacoes. Acessado em 11 nov. 2008.

CETAS, 2007. **1º Relatório Anual. CETAS/SUPES/IBAMA/PB.** Núcleo de Fauna/CETAS, João Pessoa – Paraíba, mar. 2007.

CETAS, 2008. **2º Relatório Anual. CETAS/SUPES/IBAMA/PB.** Núcleo de Fauna/CETAS, João Pessoa – Paraíba, mar. 2008.

IBAMA, 2008. Disponível em: www.ibama.gov.br/descentra/unidades.htm). Acessado em: 12 de set. de 2008.

IBGE, 2005. **Wikipédia, a enciclopédia livre** Disponível em: "http://pt.wikipedia.org/wiki/IBGE"o"IBGE""http://pt.wikipedia.org/wiki/2005"o "2005. **Estimativas - Contagem da População 2007**. IBGE. Página visitada em 14 de Novembro de 2007. Acesso em: 25 de jul. 2008.

IBGE, 2007. **Wikipédia, a enciclopédia livre** Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Patos"l"cite ref-IBGE Pop 2007 0-0#cite ref-IBGE_Pop_2007](http://pt.wikipedia.org/wiki/Patos) **Estimativas - Contagem da População 2007**. IBGE. Página visitada em 14 de Novembro de 2007. Acesso em: 25 de jul. 2008

Karime, Y; Almeida, C.R.de; Petter, F., 1976. **Nate seu les rongeurs du Nordeste du Brésil.** Mammalia, 40: 257-266. In: Neves, R.M.L.; Júnior, W.R.Y e Nascimento, J.L.X., 1999. Aves da Fazenda Tamanduá Santa Terezinha, Paraíba, 1982, 50 p.

Leal, C.F.; Macedo, M.R.; Pereira, C.M.; Silva, F.P.; Silva, J.L.R., 1994. **Levantamento de Aves Silvestres Usadas na Alimentação da População das Cidades de Crato e Farias Brito (CE).** Fundação Universidade Regional do Cariri – URCA, Centro de Ciências e Tecnologia (CCT), 1994, 23 p.

Lorentzen,E.S.; Amaral,W.A.N. **Quais são as causas e soluções para o desflorestamento no Brasil?** In: Camargo,A.;Capobianco,J.P.R.; Oliveira,J.A.P. (Orgs.). Meio Ambiente Brasil: avanços e obstáculos pós-Rio-92. Estação Liberdade/Instituto Socioambiental/Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2002, p.163-168.

Mares, M.A.; Willig, M.R. and Lacher, T.E., 1985. **The brazilian Caatinga in South American zoogeography: tropical mammalis is a dry region.** J. Biogeogr., 12:57-69. In: Neves, R.M.L.; Júnior, W.R.Y e Nascimento, J.L.X., 1999. Aves da Fazenda Tamanduá Santa Terezinha, Paraíba, 1985, 50 p.

Mares, M.A.; Willig, M.R.; Streilein, K.E. and Lacher, T.E., 1981. **The mammalis of Northeastern Brazil: a preliminary assessment.** Ann. Carnegrie. Mus., 50: 81-137. In: Neves, R.M.L.; Júnior, W.R.Y e Nascimento, J.L.X., 1999. Aves da Fazenda Tamanduá Santa Terezinha, Paraíba, 1981, 50 p.

Mikich, S.B. & Bérnils, S. 2004. **Livro Vermelho da Fauna Ameaçada no Estado do Paraná, 2004**. Instituto Ambiental do Paraná – IAP, Curitiba, p. 763.

MMA–Ministério do Meio Ambiente. 2008. Disponível em: www.mma.gov.br. Acessado em: 18 de out. de 2008.

Moura, A.C.A., 1999. **Relatório Técnico: Mamíferos da Fazenda Tamanduá, Santa Terezinha, Paraíba**. Departamento de Sistemática e Ecologia – CCEN, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – PB, 32 p.

Neves, R.M.L.; Júnior, W.R.Y e Nascimento, J.L.X., 1999. **Aves da Fazenda Tamanduá Santa Terezinha, Paraíba, 1999**, 50 p.

Oliveira, J.A. **Diversidade de mamíferos e o estabelecimento de áreas prioritárias para a conservação do bioma Caatinga**. In: Silva, J.M.C.; Tabarelli, M.; Fonseca, M.T.; Lins, L.V. (Orgs.). Biodiversidade da Caatinga. Área e Ações Prioritárias para a Conservação. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2004, p. 263-282.

Oliveira, J.A.; Gonçalves, P.R.; Bonvicino, C.R. **Mamíferos da caatinga**. In: Leal, I.R.; Tabarelli, M.; Silva, J.M.C. da (Org.) **Ecologia e Conservação da Caatinga**. Recife: ED. Universitária da UFPE, 2003, p. 275-336.

Paraíba (1994). **Diagnóstico do Setor Florestal do estado da Paraíba. João Pessoa: Governo do Estado**. In: Neves, R.M.L.; Júnior, W.R.Y e Nascimento, J.L.X., 1999. **Aves da Fazenda Tamanduá Santa Terezinha, Paraíba, 1999**, 50 p.

Pássaros Brasil, 2008. Disponível em: http://www.passarosbrasil.com.br/imagens/fotos/DSC_1271.jpg. Acessado em: 06 de set. de 2008.

PEA, 2008. Disponível em: <http://www.pea.org.br/crueldade/trafico/index.htm>. Acessado em: 19 de set. de 2008.

Ramos, J.B., 2002. Informativo 43 - ano VIII - maio / junho de 2002. Disponível em: http://www.institutoaqualung.com.br/info_fauna52.html Acessado em: 25 de jul. 2008.

Rocha, D. **Ambiente em Foco: Entidade de proteção animal vê riscos em Resolução Conama que permite criação de animais silvestres como de estimação**. Em 20 de Setembro de 2008. Acessado em: 01 de Julho de 2008. Disponível em: www.faunabrasil.com.br .

Rocha, M.P. & Equipe, 2008. Disponível em: www.sosfauna.org. Acessado em: ago. de 2008.

Sampaio, E.V.S.B.; Salcedo, I.H.; Kauffman, J.B. **Effect of different fire severities on coppicing of caatinga vegetation in Serra Talhada, PE, Brazil, Biotropica**, v.25, p.452-460, 1993.

Sampaio, E.V.S.B.; Solto, A.; Rodal, M.J.N.; Castro, A.A.J.F.; Hanzin, C. **Caatingas e Cerrados do NE – biodiversidade e ação antrópica**. In: **Conferência Nacional e Seminário Latino-Americano de Desertificação**. Fortaleza, CE, 1994, p.1-15.

Sampaio, Y.; Sampaio, E.V.S.B.; Bastos, E. **Parâmetros para a Determinação de prioridades de pesquisas agropecuárias no Nordeste semi-árido**. Recife, Departamento de Economia – PIMES/UFPE, 1987.

Sarmiento, G. 1975. **The dry plant formations of South America and their floristic connections**. *Journal of Biogeography* 2: 233 – 251.

Sick, H 1965, **A fauna do Cerrado**. *Arquivos de Zoologia São Paulo* 12: 71-93.
Silva, J.M.C.; Souza, M.A.; Bieber, A.G.D.; Carlo, J.C. **Aves da Caatinga: Status e uso do habitat e sensibilidade**. In: Leal, I.R.; Tabarelli, M.; Silva, J.M.C. **Ecologia e conservação da Caatinga**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2003. p. 237-273.

Silva, J.M.C.; Tabarelli, M.; Fonseca, M.T. & Lins, L.V. **Biodiversidade da caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação**. Ministério do Meio Ambiente Universidade Federal de Pernambuco Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UFPE Conservation International do Brasil Fundação Biodiversitas, EMBRAPA Semi-árido. Brasília, DF, 2004.

Strelein, K.E., 1982. **The ecology of small mammals in the Brazilian Caatinga. V. Agonistic behavior and overview**. *Ann. Carnegie. Mus.*, 51: 345-369. In: Neves, R.M.L.; Júnior, W.R.Y e Nascimento, J.L.X., 1999. **Aves da Fazenda Tamanduá Santa Terezinha, Paraíba, 1999**, 50 p.

Townsend, C.R.; Begon, M. & Harper, J.H. 2006. **Fundamentos em Ecologia**, ARTMED Editora S/A, 589 p.

Vasconcelos-Sobrinho, J. **As regiões naturais do Nordeste, o meio e a civilização**. Recife: Conselho do Desenvolvimento de Pernambuco, 1971.

Viva Terra, 2008. Disponível em: http://www.vivaterra.org.br/mamiferos_3.htm. Acessado em: 16 de set. de 2008.

Willig, M.R. and Mares, M.A., 1989. **Mammals from the Caatinga: na update last and summary of recent research**. *Rev. Brazil. Biol.*, 49:361-367. In: Neves, R.M.L.; Júnior, W.R.Y e Nascimento, J.L.X., 1999. **Aves da Fazenda Tamanduá Santa Terezinha, Paraíba, 1999**, 50 p.

Wikipedia, 2008. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Moc%C3%B3>. Acessado em: 19 de agos. De 2008.

ANEXO

Questionário utilizado nas entrevistas

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA FLORESTAL
CAMPUS DE PATOS – PB**

Pesquisa Sobre a Fauna de Animais Silvestres em Domicílios na Cidade de Patos

Aluna: _____

Data: _____ **Hora:** _____

Rua: _____ **Bairro:** _____

Pesquisa Sócio-econômica

1	Quantas pessoas residem?
2	Tem filhos? Sim (..) Não (..) Existe interesse em criar animais silvestres? Sim (..) Não (..) Qual?
3	Quantas pessoas estudam e quantos anos? Idade?
4	Quantas pessoas ajudam na renda familiar?
5	Ocupação?
6	Renda familiar estimada?

Pesquisa de Infra-estrutura

7	Calçamento?
8	Forma de destino do lixo(coletado, queimado, enterrado etc.)?
9	Domicilio permanente ou improvisado?
10	Casa, apartamento ou cômodo? Alvenaria?
11	Condição de ocupação (própria, alugada, cedida etc.)?
12	Forma de abastecimento de água: rede, poço ou outros?
13	Forma de esgotamento sanitário?

Pesquisa Sócio-ambiental

2	Tem filhos? Sim (..) Não (..) Existe interesse em criar animais silvestres? Sim (..) Não (..) Qual?
14	Criam algum animal silvestre? Sim () Não () Já criou? A quanto tempo? Quais?

15	Condição do animal (cativeiro, solto, etc.)?
16	Qual era (é) o animal? Descreva as características! Nativo ou exótico?
17	Em que década adquiriu os animais?
18	Qual a forma que o adquiriu? Captura () Compra () Recebeu de alguém ()
19	Porque adquiriu o animal?
20	Origem (lugar)?
21	Há algum tipo de animal silvestre que gostaria de criar? E por que não cria?
22	Se alguém pedisse para soltar o animal, o que você faria?
23	O que você acha de se criar animal silvestre em domicílio?
24	Houve reprodução? Quantas vezes?
25	Você tem interesse de se desfazer do animal? Porque?
26	Qual o destino dos animais que criou?
27	Na sua opinião, você acha que a quantidade de animais silvestres está: Aumentando () Diminuindo () Constante () Obs.: (nas residências, comercialização)
28	Onde você vê a comercialização de animais silvestres aqui em Patos?
29	Você comercializa animais silvestres? A quanto tempo?

Anotações:

Obs.: por motivos superiores, não foi possível registrar todos os dados, devido a falta de informações necessárias por parte de alguns entrevistados, por isso, algumas das perguntas do questionário não foram utilizadas.